

APRENDIZAGEM SOBRE EMPREENDEDORISMO SUSTENTÁVEL ANALISADA POR MEIO DA HISTÓRIA DE VIDA

Jean Carlos Hennrichs*
Ruberlan Alex Bilha Piccini**
Paulo Cezar Speorin***
Eliane Salete Filippim****

RESUMO

No estudo teve-se como objetivo compreender como ocorreu a aprendizagem de um jovem empresário acerca da sustentabilidade a partir do seu relato de vida como empreendedor e inovador na área de bebidas artesanais na região de Chapecó, SC. A busca e a compreensão de estudos já realizados com a temática em sustentabilidade e aprendizagem nortearam a realização e o desenvolvimento desta pesquisa. O estudo classifica-se como pesquisa de natureza básica, com abordagem qualitativa; quanto aos procedimentos, como estudo de caso e pesquisa oral de vida ou história de vida. A síntese da história de vida do empreendedor, realizada por meio de entrevista gravada e de seus relatos, demonstram que o empresário dispõe de conhecimento e aprendizagem organizacional específica acerca de sustentabilidade. As práticas de gestão evidenciam, ainda, uma relação direta com o *Triple Bottom Line*, pois desenvolve ações que estão embasadas nos eixos, econômico, ambiental e social.

Palavras-chave: Aprendizagem. Sustentabilidade. História de vida.

1 INTRODUÇÃO

Sustentabilidade é um termo questionado pelos pesquisadores e foco de pesquisas que buscam desvendar e evidenciar esse tema. Em uma rápida busca pelo termo em bases de pesquisa como a Scientific Electronic Library Online (SciELO), e a Scientific Periodicals Electronic Library (Spell), o retorno de resultados é significativo. Pesquisando a ocorrência do termo no título dos trabalhos, a base SciELO retorna 315 citações e a base Spell 480 citações. Já se não forem utilizados filtros na pesquisa, ou seja, pesquisar não apenas no título do trabalho, os resultados mais que triplicam em ambas as bases: SciELO 1.394 ocorrências e Spell 1.422.

De acordo com Goulet (2002), Grinde e Khare (2008) e Veiga (2014), faz-se necessário ter uma visão sistêmica para se compreender a sustentabilidade. Na pesquisa de Campos et al. (2015), que trata da Responsabilidade Social Corporativa (RSC), é ressaltada a necessidade de se implantar, tanto interna quanto externamente, os conceitos de sustentabilidade na organização, ou seja, é um trabalho de educação que deve ser criado e desenvolvido de forma contínua. A partir desses pressupostos surge o questionamento que norteou este estudo: como os gestores estão aprendendo sobre sustentabilidade?

Neste sentido neste estudo teve-se por objetivo geral compreender como ocorre a aprendizagem acerca de sustentabilidade. Para efetivar a pesquisa, a escolha do sujeito de pesquisa recaiu sobre um jovem empresário, aqui denominado Barney, dada a sua trajetória como empreendedor inovador na área de bebidas artesanais na região Oeste

* Mestrando do Programa de Mestrado Profissional em Administração pela Universidade do Oeste de Santa Catarina; Graduado em Ciência da Computação pela Universidade do Oeste de Santa Catarina; jeanch@gmail.com

** Mestrando do Programa de Mestrado Profissional em Administração pela Universidade do Oeste de Santa Catarina; Graduado em Administração pela Universidade do Oeste de Santa Catarina; ruber.bp@gmail.com

*** Mestrando do Programa de Mestrado Profissional em Administração pela Universidade do Oeste de Santa Catarina; Graduado em Ciências Contábeis pela Universidade Comunitários Regional de Chapecó; paulo.speorin@unoesc.edu.br

**** Doutora em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina; Mestre em Gestão de Negócios e Formação Profissional pela Universidad de Ciencias Sociales y Empresariales, Argentina; eliane.filippim@unoesc.edu.br

de Santa Catarina. O empresário tem formação em Administração e em sustentabilidade e atua com cervejas artesanais e Pub noturno, realizando a fabricação in loco da bebida. Dessa maneira, entende-se que o estudo de sua trajetória de vida, com foco na sua aprendizagem para a sustentabilidade, pode gerar conhecimento para ampliar a compreensão da educação para a sustentabilidade no campo da administração.

Metodologicamente classifica-se este estudo como uma pesquisa básica, qualitativa e exploratória e faz-se uso da técnica de pesquisa oral de vida. Citam Feuerschütte e Godoi (2011) que a pesquisa oral de vida é um método que faz uso da entrevista oral para aproximar o pesquisador do objeto foco de estudo.

Esse artigo subdivide-se em cinco seções. A primeira seção é esta introdução; a segunda apresenta uma breve pesquisa referencial sobre os tópicos norteadores deste artigo. Posteriormente, é relatada de forma detalhada a orientação metodológica da pesquisa, seguida da narrativa da entrevista, e, por fim, são apresentadas as considerações finais.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Por meio da revisão de literatura, busca-se fundamentar os assuntos relacionados ao tema de pesquisa, que estão embasados na sustentabilidade e na aprendizagem. Dessa forma, a seção 2 contempla os seguintes assuntos: sustentabilidade, aprendizagem, aprendizagem organizacional e aprendizagem e empreendedorismo.

2.1 SUSTENTABILIDADE

A sustentabilidade é um tema emergente. Para Nascimento (2012), a sustentabilidade tem duas origens: uma delas vem da biologia por meio da ecologia, que se refere principalmente à capacidade de sobrevivência dos ecossistemas, enquanto a outra origem é econômica e tende a se confrontar com o desenvolvimento, já que o mundo se expande e com isso aumentam as demandas por produção. O conceito de sustentabilidade é relacionado ao termo desenvolvimento sustentável. Conforme é exposto por Sartori et al. (2014), o Relatório Brundtland conceitua desenvolvimento sustentável como aquele que atenta às necessidades das gerações presentes, sem comprometer as capacidades das gerações futuras. O relatório dessa comissão vem difundindo, desde então, o conceito de desenvolvimento sustentado, que vem servindo como eixo central de pesquisas realizadas por organismos multilaterais e, mesmo, por grandes organizações (WORLD COMMISSION ENVIRONMENT AND DEVELOPMENT, 1987; CLARO; CLARO, 2014).

Nascimento (2012) destaca três dimensões da sustentabilidade: a primeira é chamada de ambiental e supõe um modelo de produção e consumo compatível com a sobrevivência do meio natural; a segunda, a dimensão econômica, supõe uma maior eficiência na produção e no consumo dos recursos, e a terceira é a dimensão social, na qual todos os cidadãos devem ter uma vida digna, diminuindo a pobreza e a desigualdade.

Nos últimos anos existe uma forte caminhada impulsionada pela vontade de transformar esse conceito em políticas que atendam tais necessidades, com uma relação equilibrada entre o meio ambiente e a sua totalidade.

Para Jabbour e Santos (2006), cabe às empresas grande parcela de responsabilidade para que se alcance o desenvolvimento sustentável. Nesse sentido é importante a gestão ambiental, sendo as políticas e as práticas administrativas e operacionais que consideram a saúde e a segurança das pessoas, assim como a redução de impactos ambientais que possam ser causados por tal organização.

Essas estratégias devem conter aspectos da sustentabilidade de forma direta, como o posicionamento empresarial competitivo no mercado, a inovação, os recursos envolvidos, a excelência organizacional, entre outros identificados na literatura. Dessa forma após a apresentação dos conceitos clássicos da sustentabilidade, faz-se necessário o entendimento da aprendizagem.

2.2 APRENDIZAGEM

A aprendizagem se trata de um processo dinâmico e universal, estudado por diferentes campos do conhecimento, em que fatores como habilidades, competências e/ou valores são adquiridos. A aprendizagem possui amplo leque de abordagens teóricas (COLEY, 2015) e ocorre quando o indivíduo pensa por si próprio. É dessa forma que o

ser humano aprende. Quando esse mesmo indivíduo observa e aprende com visão crítica, essa aprendizagem passa a ser transformadora.

Não existe um consenso sobre a definição de aprendizagem. Piaget (1986) apresenta o tema como a construção ativa, em que o sujeito interage com a cultura; para Vygotsky a aprendizagem não é apenas mera aquisição de informações, mas é um processo ativo e interpessoal.

Mezirow (1998) define aprendizagem como o processo de utilizar uma interpretação já existente para construir uma interpretação revisada. Para Closs e Antonello (2014), a aprendizagem transformadora objetiva transformações nos quadros de referência dos indivíduos, e para que isso ocorra é preciso uma interpretação crítica.

Após apresentados os principais conceitos de aprendizagem, seguem as contribuições da teoria da aprendizagem organizacional, assim como a aprendizagem relacionada ao empreendedorismo, para que se possa correlacionar e entender como um empreendedor aprende sobre sustentabilidade.

2.2.1 Aprendizagem organizacional

A aprendizagem organizacional pode ser definida como o processo pelo qual uma organização aprimora seu desempenho com base no conhecimento de seus colaboradores. Para Dodgson (1993), aprendizagem organizacional é vista como a busca por manter e desenvolver competitividade, produtividade e inovação em condições tecnológicas e de mercado incertas. Tahil et al. (2011) afirmam que a aprendizagem organizacional é a forma como a organização se adapta ao ambiente e às mudanças internas e externas.

Os autores Lumpkin e Lichtenstein (2005) apresentam três diferentes abordagens sobre aprendizagem organizacional que representam potencial contribuição para a gestão das competências: aprendizagem comportamental que é a abordagem na qual as organizações repetem comportamentos bem-sucedidos; aprendizagem cognitiva, em que o processo de criação de conhecimento gera competências organizacionais que se tornam fontes de vantagens competitivas; aprendizagem de ação, que são as crenças e interações entre os indivíduos da organização, as quais facilitam ou limitam as capacidades da organização. Dessa forma, a aprendizagem organizacional está ligada à aprendizagem individual, na qual habilidades, valores, conhecimentos e comportamentos são adquiridos e modificados, e, com isso, a organização passa a criar a sua aprendizagem.

Quando bem entendido o significado de organização, o profissional cria um conjunto de procedimentos que o torna eficiente e eficaz. Entende-se que ser eficiente é fazer certo as coisas, enquanto ser eficaz é fazer as coisas certas. Segundo Maximiano (1992), uma organização é uma combinação de esforços individuais que têm por finalidade realizar propósitos coletivos. Por meio de uma organização, torna-se possível perseguir e alcançar objetivos que seriam inatingíveis para uma pessoa.

Uma organização de grande porte, uma pequena oficina, um laboratório, um corpo de bombeiro, um hospital, uma escola, entre outros são exemplos de organizações. Uma organização é formada pela soma de pessoas, máquinas e outros equipamentos, recursos financeiros, entre outros. Quando for utilizada a palavra organização, pode ser uma organização privada com fins lucrativos, uma organização não governamental, um órgão do governo ou qualquer outro conjunto de recursos, desde que todos tenham um objetivo em comum.

Drucker (1995) aponta que cada organização deve se dedicar à criação do novo. Em termos específicos, sua direção tem que adotar três práticas sistemáticas: aperfeiçoamento contínuo de tudo aquilo que a organização faz; aprender a explorar seus conhecimentos, isto é, a desenvolver a próxima geração de aplicações a partir de seus próprios sucessos; aprender a inovar – e agora a inovação pode e deve ser organizada – como um processo sistemático. Esse processo pode ser melhor compreendido por meio da aprendizagem organizacional.

2.2.2 Aprendizagem e empreendedorismo

O desenvolvimento ou a criação de novos negócios faz parte do contexto da aprendizagem. Cada vez mais os empreendedores se envolvem em atividades de aprendizagem, o principal meio de envolvimento é se matriculando

em cursos superiores; porém a formação do empreendedor se deve em grande parte pela experiência (KOLB, 1984; ERDÉLYI, 2010).

Para Kolb (1984), a aprendizagem é concebida como um processo, no qual as ideias se formam e se transformam com base nas experiências, e tais experiências geram novas aprendizagens que levam a uma reaprendizagem por meio da experiência, da observação reflexiva, da conceitualização abstrata, da experimentação ativa e da adaptação do indivíduo aos diferentes contextos. Politis (2005) destaca que o processo de aprendizagem empreendedora não segue exatamente a forma que propõe Kolb (1984), em que a simples percepção da experiência não é suficiente para que aconteça o aprendizado, é preciso que algo seja transformado para que se desenvolva um novo conhecimento.

De acordo com Dyer (1994), um empreendedor é muito influenciado pelo que está ocorrendo em sua vida pessoal ou familiar. Nesse sentido, é importante destacar os estudos de Fillion (1991, 1999), nos quais expõe que as pessoas que apresentam mais chances de se desenvolver como empreendedoras acontece quando houver um modelo na família ou no seu meio. Conforme Teixeira et al. (2010), as pesquisas baseadas na teoria da aprendizagem social têm demonstrado que um modelo familiar de empreendedores é fator determinante na escolha do negócio próprio, sendo a influência da educação familiar e do meio cultural significativa contribuinte nesses achados.

3 ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

Este estudo classifica-se como pesquisa de natureza básica, pois, de acordo com Gerhardt e Silveira (2009) e Silva e Menezes (2005), uma pesquisa básica não visa sua aplicação prática, mas gerar conhecimentos básicos específicos.

A forma de abordagem do problema configura-se como qualitativa, pois não há interesse em quantificar os dados coletados de forma estatística, sendo o processo, bem como o seu significado, o foco da abordagem (SILVA; MENEZES, 2005). Caracteriza-se também como uma pesquisa exploratória, pois, de acordo com Thiollent (1980), visa descobrir o campo da pesquisa abordado ou, como menciona Gil (1999), busca oferecer uma maior familiaridade com o problema de pesquisa.

Os procedimentos técnicos adotados foram relativos à pesquisa oral de vida. Pesquisa oral de vida é uma estratégia de pesquisa que possui uma abordagem biográfica, tratando-se de um registro escrito, baseado em narrativas pessoais de partes significativas de uma vida ou de toda uma vida, coletadas por meio de conversas ou entrevistas (DENZIN, 1989; CLOSS; ANTONELLO, 2014). Possui uma contextualização pessoal, histórica, social, institucional e/ou política das narrativas (HATCH; WISNIEWSKI, 1995). Citam Santos e Santos (2008) que não há melhor caminho do que a voz de uma pessoa para se extrair as experiências e as perspectivas com riqueza de detalhes. “Dá-se ao sujeito liberdade para dissertar livremente sobre uma experiência pessoal em relação ao que está sendo indagado pelo entrevistador.” (SANTOS; SANTOS, 2008, p. 715).

Esta história de vida, conforme descreve Bertaux (1999), trata de um relato de vida e não de uma história de vida, uma vez que relato de vida se baseia especificamente na fala do entrevistado e na história de vida; além de se basear na entrevista, faz-se uso da análise de documentos, opiniões de terceiros, entre outros. Assim, o relato de vida apresentado é o de Barney, com idade de 29 anos, natural do Oeste de Santa Catarina. Barney é proprietário de Cervejaria pioneira no ramo de cervejas artesanais na região Oeste de Santa Catarina. A coleta de dados para o relato de vida de Barney foi realizada *in loco*, na sede da Cervejaria, em julho de 2016.

O instrumento utilizado para nortear o relato de vida de Barney foram perguntas não estruturadas (MARCONI; LAKATOS, 2003), sem mencionar em momento algum o termo sustentabilidade, mas buscando incentivar o entrevistado a abordar o tema.

O relato da pesquisa oral de vida de Barney foi gravado com autorização do sujeito de pesquisa e transcrito para posterior análise. Cita Bertaux (2005) que, com a técnica de pesquisa oral de vida, a análise dos dados começa bem antes do início da transcrição da entrevista, e de fato isso ocorreu. Após a transcrição da entrevista, iniciou-se a análise da narrativa.

4 NARRATIVA DO ENTREVISTADO

Para que se possa compreender o relato do entrevistado, faz-se necessário uma breve compreensão do ramo de atuação de Barney, no caso, cervejas artesanais. De acordo com Coutinho (2016), a história da cerveja funde-se com

o nascimento das primeiras civilizações, como os sumérios, os egípcios e os babilônicos. Há relatos de fermentados de cereais de mais de 8.000 anos. No Brasil a cerveja veio junto com a família real em 1808, pois o rei Dom João era apreciador da bebida.

Como descreve Reinold (2016), o processo de fabricação de cerveja inicia com a moagem do malte que é infundido em água aquecida. O resultado dessa infusão de maltes em água é o bagaço (grãos de malte – parte sólida) e o mosto (suco dessa infusão – parte líquida). O mosto então é fervido com os lúpulos, resfriado e levado para fermentadores, maturadores e posteriormente envasado. Barboza (2013) menciona que cervejas artesanais são elaboradas com mais cuidado e possuem produções restritas. No Brasil as cervejarias artesanais representam apenas 0,15% do mercado consumidor de cervejas, porém a cada ano o crescimento do consumo desse tipo de cerveja dobra, e estima-se que até o final de 2019 esse índice alcance os 2% do comércio de cerveja no País (BARBOZA, 2013).

Nesse contexto, faz-se necessário o estudo sobre empreendedores desse ramo para um entendimento das formas de aprendizagem desses empreendedores em relação ao tema sustentabilidade.

4.1 RELATO DE VIDA DO ENTREVISTADO

Barney, 29 anos de idade, cofundador da primeira microcervejaria do Oeste catarinense, destaca que começou a formar seu perfil de administrador dentro de uma autoescola que a família possuía, incentivado por seus pais. Em sua entrevista, Barney comenta que “[...] com 14 ou 15 anos foi quando começou um negócio mais sério.”, passando a ser remunerado e a ser cobrado de suas atividades na autoescola. Disse: “Ali dentro da autoescola foi meu maior aprendizado. Por estar à frente de um comércio, que já era da família, automaticamente já aprendia técnicas de gestão e como gerir um negócio, diminuição de custos, buscar receita, vendas, verificar como acontece todo o negócio em si.” (informação verbal).

Barney, incentivado por seu pai a buscar um novo empreendimento que seria gerenciado diretamente por ele, no final de sua graduação de Administração, já com 21 anos de idade, optou por desenvolver como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) um plano de negócio para implementação de uma microcervejaria, e relata:

Eu poderia na época fazer um plano de gestão da autoescola, da imagem dela no mercado, algo só para passar e pronto, mas decidi utilizar o suporte da faculdade para fazer um trabalho que valesse para o futuro, fazer um plano de negócio mais próximo da realidade para verificar a viabilidade da criação de uma cervejaria. (informação verbal).

Como Barney não tinha experiência nenhuma com cerveja buscou conhecimento na universidade onde estudava e foi direcionado também a um estudante do Curso de Engenharia de Alimentos que estava pesquisando sobre fabricação de cervejas. Esse estudante viria a ser o primeiro mestre cervejeiro da cervejaria de Barney. Enfatiza o entrevistado que para conhecer sobre o empreendimento foi mais de um ano de pesquisa e diversas visitas em cervejarias já implantadas no Estado do Rio Grande do Sul. Também relatou:

No período de férias da universidade, de junho a julho de 2009, tirei para visitar cervejarias. Fiz um roteiro e conhecia uma a duas por dia, de acordo com a logística. Consegui acesso por ter uma carta de recomendação da universidade indicando que era um trabalho acadêmico, etc. Isso facilitou o acesso às cervejarias para falar com os proprietários, com os mestres cervejeiros, com os gerentes, etc. E foi assim que conheci um pouco mais do negócio que pretendia criar. (informação verbal).

Com o plano de negócio desenvolvido durante seu TCC, após se graduar, Barney solicitou financiamento no Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para dar início ao seu empreendimento. No ano 2011 a Cervejaria foi inaugurada e começou a atender o público com um conceito totalmente inovador para a região e para a cidade de Chapecó: um *Pub* que produz a sua própria cerveja.

Esse contexto vai ao encontro do que foi exposto por Kolb (1984), em que a aprendizagem é concebida como um processo, no qual as ideias se formam e se transformam com base nas experiências, e tais experiências geram novas aprendizagens que levam a uma reaprendizagem por meio da experiência.

Barney mencionou que no começo do empreendimento o foco era o bar do *Pub*, porém “[...] com o passar do tempo, comecei a perceber que a prestação de serviço e a indústria são bem diferentes e era tudo num lugar só.” (informação verbal). Com alguns meses de atuação, o *Pub* começou a ficar de lado, e o foco foi a indústria. Segundo o entrevistado, “[...] não se viabilizava ter uma fábrica para atender um único estabelecimento ou uma microrregião [...] então, começamos a atender festas, eventos, Oktoberfest, e você percebe que sua marca começa a pulverizar bem mais rapidamente, chegando a eventos de expressão.” (informação verbal). A partir dessa mudança de atuação, parte da área do *Pub* foi reduzida, e em seu local foram colocados novos tanques de fermentação e maturação para aumentar a linha de produção da fábrica de 20 mil litros para 60 mil litros, deixando, assim, de ser denominada microcervejaria.

Na atualidade o produto principal da Cervejaria é o Chopp Pilsen. A diferença entre chope e cerveja está principalmente no tempo de maturação do produto. A cerveja quando é colocada na garrafa é pasteurizada e fica um tempo maturando (envelhecendo), o chope é a cerveja mais crua, sem a pasteurização e com uma maturação menor, servida em barris. No princípio o Chopp Pilsen produzido pela Cervejaria era mais encorpado e lupulado (mais amargo), característica de uma bebida artesanal e *gourmet*. Porém, o mercado consumidor estava habituado a beber um Pilsen mais comercial (de marcas de cervejas tradicionais). Declarou o entrevistado: “[...] logo tivemos que readequar a fórmula para chegar a um chope mais comercial, e hoje o foco é o Pilsen comercial, que é o que nos mantém. É o que conseguimos entrar com mais facilidade em eventos. É o mais consumido [...]” (informação verbal).

A cervejaria ainda atua com chopos especiais como o de Trigo, o Vienna, o Munick e o American Pale Ale, mas, segundo o entrevistado, “[...] começamos nos especiais e tivemos que recuar para o comercial para justamente se manter no mercado, pois se vive de venda, de receita. Trabalhar só com os especiais pode lhe trazer um prestígio, mas isso não gera volume de venda, e sem volume de venda você não mantém as finanças em dia.” (informação verbal).

Nesse ponto do relato, observa-se o pilar econômico da sustentabilidade na visão do empreendedor entrevistado. Esse pilar é exposto por Elkington (2001) quando aborda a sustentabilidade por meio de três pilares, social, econômico e ambiental. Nesse sentido, o autor afirma que a organização deve trabalhar para honrar seus deveres econômicos para com seus funcionários, colaboradores e governo.

Ainda falando sobre chope, Barney comenta que o consumo deste é sazonal, detendo-se sua venda mais para as estações de clima moderado a quente. No inverno seu consumo é muito baixo. Nesse sentido, a cervejaria vislumbrou o mercado de cervejas em garrafa, porém no atual local da fábrica não há espaço para implantação de máquinas de engarrafamento, e, dessa forma, fez-se necessária a ampliação.

[...] visualizou-se a necessidade de se ter um espaço novo. Ou para por aqui e não cresce mais ou dá um passo adiante. Acabamos escolhendo o município de Cordilheira Alta, próximo a BR 282 [...] pelo custo da área ser mais reduzido. A nova área tem um total de 10 mil metros, com uma área construída de 1.2 mil metros [...] O local é de fácil localização e logística, próximo a BR 282, não margeando a BR, mas é possível da BR visualizar a fábrica, logo os milhares de veículos que transitam pela BR visualizam e já serve de propaganda, e isso auxilia a identificar o local e marca. (informação verbal).

Mencionou o entrevistado que nem tudo deu certo durante esse processo de implantação do novo empreendimento: “Começamos na cara e na coragem [...] a gente foi aprendendo com o andar da carruagem.” (informação verbal). A busca por parceiros e entidades que pudessem auxiliar a alavancar o negócio também esteve presente. “Buscamos ajuda do Senai e do Sebrae Tec., buscamos parceiros. Às vezes a gente precisa buscar profissionais competentes para seguir o caminho mais rápido e mais seguro, senão você fica nessa tentativa e erro, fazendo isso e aquilo, e o mercado consumidor é muito exigente.” (informação verbal).

Durante a entrevista, o sujeito de pesquisa foi questionado sobre qual o destino dado a aproximadamente uma tonelada de bagaço de malte (malte já infundido), resultante da fase de mosturação. A resposta foi surpreendente: um familiar busca o resíduo e utiliza como alimento para as ovelhas e bois de sua pequena propriedade, pois o bagaço do malte ainda é rico em fibras e proteína. Questionado sobre quem deu essa ideia, mencionou o entrevistado: “[...] a gente mesmo que sugeri ao nosso parente, pois é um problema o destino do bagaço. Essa forma de descarte foi observada nas visitas realizadas às cervejarias do Rio Grande do Sul, ainda na fase de construção do TCC.” (informação verbal). Neste trecho do relato, pode-se observar a aplicação do pilar ambiental da sustentabilidade, dando um destino correto

ao seu resíduo fabril e também do pilar social, pois auxilia o seu parente com um insumo gratuito, não precisando adquirir ração para alimentar os animais.

Durante a entrevista, os pesquisadores observaram uma série de troféus e homenagens conferidos à cervejaria. Questionado sobre essas homenagens, Barney respondeu: “Sempre buscamos atuar e apoiar a comunidade, ajudando entidades, clubes de serviços, eu mesmo participei da JCI por algum tempo, e às vezes vem algum reconhecimento em virtude disso, como essas homenagens.” (informação verbal).

Em relação a esse auxílio e apoio à comunidade, Barney destaca:

O Gappa, por exemplo, precisava de um chope para o evento, às vezes patrocinamos, fizemos a preço de custo ou até mesmo doamos, ou emprestavamos a casa [...] a gente procura sempre essa proximidade com a comunidade como um todo, para, de alguma maneira, fazer essa parte social, pois somos da casa, da cidade e temos esse comprometimento de dar esse retorno a Chapecó. (informação verbal).

A partir desse trecho final do relato de vida de Barney, percebe-se o quão enraizado está o pilar social da sustentabilidade de Elkington no empresário e na cultura de seu empreendimento. Ficou explícito que o empreendedor passou a aprender de forma transformadora (POLITIS, 2005) e utilizou conhecimentos e experiências de outras pessoas em conjunto com seus conhecimentos e experiências para criar algo novo e transformador.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo não existindo um consenso quanto à definição e ao entendimento de sustentabilidade que seja compreendida por todos, e como a sustentabilidade é um tema em voga, estudos realizados com essa temática evidenciam que as organizações perceberam que ela gera marketing gratuito e, no intuito de captarem mais investidores, às vezes, confeccionam relatórios tendenciosos, não fazendo nem o trabalho básico interno que é treinar e capacitar seus próprios colaboradores sobre o assunto.

A escolha do método da história de vida e com a realização de entrevista gravada, objetivou-se investigar se o empresário conhecia e fazia uso de práticas de gestão baseadas na sustentabilidade. Assim, o estudo teve como objetivo geral compreender como ocorreu a aprendizagem acerca de sustentabilidade de um jovem empresário, Barney, a partir do seu relato de vida como empreendedor e inovador na área de bebidas artesanais na região de Chapecó, Estado de Santa Catarina.

O método utilizado da história de vida mostrou-se eficaz, justamente por permitir que, ao natural, o entrevistado discorresse sobre seu empreendimento com riqueza de detalhes importantes relacionados principalmente ao empreendedorismo. Em momentos oportunos, e quando necessário, os pesquisadores introduziam perguntas direcionadas ao objetivo do estudo.

Conclui-se por meio dos resultados encontrados na pesquisa que o empresário atua e desenvolve ações como práticas de gestão que lhe caracterizam como um empreendedor sustentável, em razão de essas estarem correlacionadas com a sustentabilidade, eixo econômico, ambiental e social e/ou *Triple Bottom Line*.

Os achados da pesquisa demonstram que o processo de aprendizagem de Barney sobre sustentabilidade em relação ao contexto econômico teve início com a experiência profissional na autoescola de sua família, na qual aprendeu técnicas de gestão, gerenciamento de negócio, diminuição de custos, aumento de receita, que lhe serviu como base e conhecimento do funcionamento de um empreendimento.

Em relação ao processo de aprendizagem sobre sustentabilidade, no que se refere ao eixo ambiental, ficou evidente o aprendizado do empresário quando do relato de suas visitas às empresas cervejeiras do Estado do Rio Grande do Sul para a construção do seu TCC, em virtude da preocupação dos demais empresários com o destino correto do resíduo fabril, ou seja, quando iniciou seu próprio negócio, já tinha conhecimento específico sobre o problema e impacto que este poderia causar ao meio ambiente.

Por fim, o processo de aprendizagem sobre sustentabilidade, no que se trata do eixo social, pode ser percebido em duas passagens constatadas no decorrer da entrevista: quando o empresário relatou que fornece ao seu parente insumo gratuito (descarte do resíduo fabril), que serve como ração para animais de sua granja, e quando falou que fornece

auxílio e apoio à comunidade para a realização de eventos, como o Gappa, com fornecimento da casa, patrocínios, redução de custos ou doações.

Learning on entrepreneurship sustainable analyzed in life history through

Abstract

The study aimed to understand how learning occurred about sustainability of a young entrepreneur, from his account of life as an entrepreneur and innovator in the area of artisanal drinks in Chapecó region, state of Santa Catarina. The search and understanding of studies conducted with the theme of sustainability and learning guided the implementation and development of this research. The study is classified as basic nature of research, with a qualitative approach. As for the procedures, as a case study and oral research of life, or life story. The synthesis of the life story of the entrepreneur, accomplished through recorded interviews and their stories show that the entrepreneur has knowledge and specific organizational learning about sustainability. Management practices also show a direct relationship with the Triple Bottom Line, for, develops actions that are informed on the shaft, economic, environmental and social.

Keywords: Learning. Sustainability. Life's history.

REFERÊNCIAS

- BARBOZA, M. Q. O negócio milionário das cervejas artesanais. **Isto é**, São Paulo, 16 ago. 2013, n. 2283, Caderno Isto é Economia e Negócio. Disponível em: <http://www.istoe.com.br/reportagens/paginar/319458_O+NEGOCIO+MILIONARIO+DAS+CERVEJAS+ARTESANAIS/2#.Uh5bPAiDwg.facebook>. Acesso em: 20 ago. 2016.
- BERTAUX, D. El enfoque biográfico: su validez metodológica, sus potencialidades. **Proposiciones**, v. 29, p. 1-23, 1999.
- BERTAUX, D. **Los relatos de vida. Perspectiva etnosociológica**. Barcelona: Edicions Bellaterra, 2005.
- CAMPOS, S. A. P. et al. Práticas de responsabilidade social corporativa e gestão de pessoas no contexto brasileiro: uma análise das empresas modelo em sustentabilidade e melhores para trabalhar. **Administração UFSM**, Santa Maria, v. 8, n. 2, p. 184-201, jun. 2015.
- CLARO, P. B. O.; CLARO, D. P. Sustentabilidade estratégica: existe retorno no longo prazo? **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 49, n. 2, p. 291-306, abr. 2014.
- CLOSS, L. Q.; ANTONELLO, C. S. Teoria da aprendizagem transformadora: contribuições para uma educação gerencial voltada para a sustentabilidade. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 15, n. 3, p. 221, 2014.
- COLEY, V. M. Aprendizagem organizacional e empreendedorismo social na atual configuração do mundo do trabalho. **Revista Guillermo de Ockham**, v. 13, n. 1, p. 67-78, 2015.
- COUTINHO, C. A. T. **A história da cerveja no Brasil**. Disponível em: <<http://www.cervesia.com.br/historia-da-cerveja.html>>. Acesso em: 21 ago. 2016.
- DENZIN, N. K. **The Research Act: A Theoretical Introduction to Sociological Methods**. Auflage. Englewood Cliffs, 1989.
- DODGSON, M. Organizational learning: a review of some literatures. **Organization studies**, v. 14, i. 3, p. 375-394, 1993.
- DRUCKER, P. F. **Administrando em tempos de grandes mudanças**. São Paulo: Pioneira, 1995.
- DYER, W. G. Jr. Toward a theory of entrepreneurial careers. **Entrepreneurship, Theory and Practice**, Winter 1994.
- ELKINGTON, J. **Canibais com garfo e faca**. São Paulo: Makron Books, 2001.
- ERDÉLYI, P. **The matter of entrepreneurial learning**: a literature review. 2010.

- FEUERSCHÜTTE, S. G.; GODOI, C. K. Metodologia de identificação de competências gerenciais: uma proposta com base na história de vida de gerentes seniores. **Alcance**, Biguaçu, v. 18, n. 3, p. 321-340, set. 2011.
- FILION, L. J. O planejamento do seu sistema de aprendizagem empresarial: Identifique uma visão e avalie seu sistema de relações. **Revista de Administração**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 63-71, jul./set. 1991.
- FILION, L. J. Diferenças entre sistemas gerenciais de empreendedores e operadores de pequenos negócios. **Revista de Administração de Empresas**, v. 39, n. 4, p. 6-20, out./dez. 1999.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: Ed. UEC, 2002.
- GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Org.). **Métodos de pesquisa**. 2009.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GOULET, D. Desenvolvimento autêntico: fazendo-o sustentável. In: CAVALCANTI, C. (Org.). **Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas**. 4. ed. São Paulo: Cortez, Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2002.
- GRINDE, J.; KHARE, A. The ant, the grasshopper or schrödinger's cat: an exploration of concepts of sustainability. **Journal Of Environmental Assessment Policy And Management**, p. 115-141, jun. 2008.
- HATCH, J. A.; WISNIEWSKI, R. Life history and narrative: questions, issues and exemplary works. In: HATCH, J.; WISNIEWSKI, R. (Ed.). **Life history and narrative**. London: Loutledge Falmer, 1995.
- JABBOUR, C. J. C.; SANTOS, F. C. A. Evolução da gestão ambiental na empresa: uma taxonomia integrada à gestão da produção e de recursos humanos. **Gestão e Produção**, v. 13, n. 3, p. 435-448, set./dez. 2006.
- KOLB, D. **Experiential learning. Englewood Cliffs**. New Jersey: Prentice Hall, 1984.
- LUMPKIN, G. T.; LICHTENSTEIN, B. B. The role of process. **Entrepreneurship Theory and Practice**, v. 29, i. 4, p. 451-472, 2005.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução à administração**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1992.
- MEZIROW, J. On critical reflection. **Adult Education Quarterly**, v. 48, i. 3, p. 185-198, 1998.
- NASCIMENTO, E. P. Trajetória da sustentabilidade: do ambiental ao social, do social ao econômico. **Estudos Avançados**, v. 26, n. 1987, p. 51-64, 2012.
- PIAGET, J. **A epistemologia genética**. São Paulo: Editora Abril S.A. 1986.
- POLITIS, D. The process of entrepreneurial learning: a conceptual framework. **Entrepreneurship, Theory and Practice**, Jul. 2005.
- REINOLD, M. R. **Microcervejaria**. Disponível em: <<http://www.cervesia.com.br/processo.html>>. Acesso em: 20 ago. 2016.
- SANTOS, I. M. M.; SANTOS, R. S. A etapa de análise no método história de vida – uma experiência de pesquisadores de enfermagem. **Texto & Contexto – Enfermagem**, Florianópolis, v. 4, n. 17, p. 714-719, dez. 2008.
- SARTORI, S.; LATRONICO, F.; CAMPOS, L. M. S. Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável: uma taxonomia no campo da literatura. **Ambiente & Sociedade**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 1-22, jan. 2014.
- SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 2005.
- TEIXEIRA, R. M. et al. Empreendedorismo jovem e a influência da família: a história de vida de uma empreendedora de sucesso. **REGE Revista de Gestão**, v. 18, n. 1, p. 3-18, 2011.

THIOLLENT, M. **Crítica metodológica, investigação social e enquete operária**. São Paulo: Polis, 1980.

VEIGA, J. E. O âmago da sustentabilidade. **Estudos Avançados**, v. 28, n. 82, p. 7-23, dez. 2014.

WORLD COMMISSION ON ENVIRONMENT AND DEVELOPMENT. **Our common future**. Oxford: Oxford University Press, 1987.